

DIMENSÃO DA VIDA: TURISMO RELIGIOSO NA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE 2013

Eliete Furtado Cecílio e Silva

RESUMO: Escolhemos para nosso estudo a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) que ocorreu em julho de 2013 no Rio de Janeiro, por possibilitar a análise sobre os territórios e as territorialidades “construídas” pelos peregrinos sergipanos nesse evento. Tivemos como objetivo apreender na JMJ a importância do turismo religioso e as atividades culturais para os peregrinos/turistas. A pesquisa configura-se como qualitativa. Para sua realização, utilizou-se de levantamentos documental e fotográfico, diário de campo e entrevistas. Foi possível apreender as territorialidades dos peregrinos sergipanos por meio das atividades culturais e do turismo religioso, bem como pela importância religiosa, social e econômica de suas práticas e vivências na JMJ, em todas as escalas, local, regional e global.

Palavras-chave: Turismo; Cultura; Território; Territorialidade; Peregrinos.

INTRODUÇÃO

Para melhor situarmos em nossa temática tratamos inicialmente sobre a definição do Turismo religioso, pois ao analisar um evento religioso, partimos do princípio que a principal motivação dos participantes seja a fé e que os deslocamentos para grandes eventos como a Jornada Mundial da Juventude, que ocorreu no Rio de Janeiro em julho de 2013, podem ser analisados à luz da categoria turismo religioso que, para EMBRATUR - Empresa Brasileira de Turismo é:

O turismo religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas. Está relacionado às religiões institucionalizadas tais como as de origem oriental, afro brasileiras, espíritas, protestantes, católica, compostas de doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais e sacerdócio. A busca espiritual e a prática religiosa, nesse caso, caracterizam-se pelo deslocamento a locais e para participação em festas e comemorações religiosas, apresentações artística de caráter religioso, encontros e celebrações relacionados à evangelização de fiéis, visitação e espaços e edificações religiosas (igrejas templos, santuários, terreiros e a realização de itinerários e percursos de cunho religioso e outros) (BRASIL, 2008, p. 19).

Embora os deslocamentos por motivos religiosos configuram-se como uma das práticas mais antigas, pois há registro de deslocamentos para cultos e ritos desde os primeiros relatos escritos, observamos que o turismo religioso está em plena expansão e tem chamado a atenção de estudiosos, despertando os olhares para este segmento. Para Dias (2003, p. 17), o turismo religioso:

Compreende romarias, peregrinações e visitação e espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas. Como toda atividade turística de modo geral, exige uma abordagem interdisciplinar, que contemple seus aspectos econômicos, sociais, espaciais e culturas envolvidos.

Nosso estudo busca a análise das relações vividas e percebidas, relações essas que na Geografia tomamos como territorialidades. A territorialidade defendida por Sack (1986) deve ser reconhecida, como uma ação, uma estratégia de controle. Já a territorialidade religiosa:

(...) significa o conjunto de práticas desenvolvidas por instituições ou grupos no sentido de controlar um dado território, onde o efeito do poder do sagrado reflete uma identidade de fé e um sentimento de propriedade mútuo. A territorialidade é fortalecida pelas experiências religiosas coletivas ou individuais que o grupo mantém no lugar sagrado e nos itinerários que constituem seu território. De fato, é pelo território que se encarna a relação simbólica que existe entre cultura e espaço (ROSENDAHL, 2005, p. 07).

É no território encarnado de relações simbólicas da JMJ que observamos o fortalecimento das experiências religiosas. O caminho foi extenso, com a ocupação de diferentes locais, através de roteiros turísticos e através de vivências e de influências dos valores cristãos com pessoas de outros estados do Brasil e de outros países.

Assim, diferentes territorialidades foram construídas pelas práticas turísticas visto que não podemos negligenciar a grande participação do peregrino enquanto consumidor dos espaços oferecidos e dos pontos turísticos visitados. Observamos o quanto a Geografia tem a contribuir para a compreensão dos fenômenos religiosos, seja através de suas espacialidades sagradas ou vivências cotidianas, pois

Acreditamos que o espaço das religiões torna-se indispensável nesse processo de conscientização e construção da cidadania, uma vez que a religiosidade e as religiões são elementos integrantes do espaço geográfico (SANTOS, 2002, p. 5).

Com efeito, os elementos integrantes do espaço das religiões constroem vínculos de participação, laços de amizades, valores religiosos e culturais. Nos construtos da vida eles vão se entrelaçando em todas as ações inclusive nas diversas atuações do campo religioso. Como nos revela Crespo (2010, p. 2), o conceito de território,

Pode ser utilizado tanto para analisar produções econômicas ou políticas do espaço (na sua perspectiva material), como também outras formas de relacionamento do homem com seu meio, tais como a religiosidade, a cultura ou as manifestações étnicas (na sua perspectiva idealista).

O estudo do território pode valorizar, portanto, outras dimensões como os espaços vividos e sua flexibilização e ressignificação, sintetizados por Haesbaert e Limonad (1999, p.20) em três vertentes básicas: política, econômica e cultural. A vertente cultural é de maior interesse em nosso estudo pois prioriza a dimensão simbólica sendo o território visto, sobretudo, como produto da apropriação e valorização simbólica em relação ao espaço vivido.

Nossa pesquisa configura-se como qualitativa focada na interpretação e explicação das relações sociais. Para sua realização utilizou-se de levantamentos documental e fotográfico, procedeu-se registros através de diário de campo e da realização de 57 entrevistas com os sergipanos do grupo Shalom da Canção Nova, Obra de Maria, Universitários e duas Paróquias Senhor do Bomfim e Sagrada Família. As entrevistas foram aplicadas nos eventos religiosos e nas reuniões preparatórias para a Jornada Mundial da Juventude, mas também em eventos decorrentes da Jornada, ocorridos em 2014 e 2015. Nossos entrevistados têm entre 16 a 35 anos e são oriundos de catorze cidades sergipanas, a maioria, da capital, Aracaju.

Na JMJ ocorreram atividades culturais em todos os espaços “construídos” pelos organizadores. Grosso modo, foram montados espaços, a saber: Palco da Praia de Copacabana, Palco no Campus Fidei em Guaratiba, esse não utilizado devido as fortes chuvas que caíram na véspera, transferindo todas as atividades ritualísticas para o palco da praia de Copacabana; Feira Vocacional, Exposição da OAB no Corcovado. ExpoCatólica com Festival de Turismo no Rio Centro. Dentre esses, a ExpoCatólica foi a mais destacada pelos peregrinos sergipanos que

destacaram o grande numero de stands e as atrações que proporcionaram vivências religiosas com elevado grau de satisfação e espontaneidade.

Os números da JMJ são expressivos. Contou com 60 mil voluntários e mais de 800 artistas participaram dos Atos Centrais. Foram exibidos 61 filmes religiosos; 600 atividades culturais diversas e gratuitas foram realizadas; organizaram 45 exposições e 03 festivais musicais - o Halleluya, o Hallel e o PHN. Foram erguidos palcos nas sub-sedes de Niterói, Nilópolis e São João de Meriti com apresentações de grupos de diferentes países, como Uganda, Emirados Árabes Unidos, Jamaica, Peru, Costa Rica, Malawi, Argentina, EUA e Alemanha.

Nas artes cênicas (teatro e dança) 59 grupos apresentaram. Em sua grande maioria, as apresentações foram especialmente preparadas para a JMJ e os grupos eram do Brasil, França, Itália, Guatemala, Venezuela, Inglaterra.

Essa programação cultural do ponto de vista da igreja católica é entendida como:

O modo como o Vaticano investiu no campo da cultura é um exemplo, hoje evidente, de que política não se faz mais apenas no campo propriamente político. [...]A Igreja ganha nova importância como instituição, mas também como cultura, forma específica de visão de mundo que propõe uma formulação para os problemas contemporâneos. Essa compreensão profunda da configuração do mundo moderno e de seus dilemas expressa-se na fala de João Paulo II quando diz que "a religião se torna a alma da cultura. E que não há cultura viva, não há nação viva, sem cultura religiosa" (MONTERO, 1995, p. 10).

Os momentos culturais da JMJ funcionaram como vitrine de divulgação do trabalho cultural das diversas missões e instituições católicas, gerando bons momentos de convivência e de construção das territorialidades. Os peregrinos sergipanos desfrutaram do que foi posto "a disposição", ampliando a integração, mas, sobretudo, a fé que os moveram para até a JMJ.

No entanto, o Rio de Janeiro como destino turístico mundialmente reconhecido, oferece atrativos que evidentemente foram consumidos pelos peregrinos sergipanos, reforçando a atividade turística, nesse caso, enquanto turistas religiosos. Os peregrinos sergipanos declararam visita a museus, igrejas, principalmente a da Candelária, ao Pão de Açúcar, ao Maracanã, à Feira de São Cristóvão, ao Cristo Redentor e aos bairros Laranjeiras e Lapa.

Observamos que as atividades culturais realizadas em grandes eventos católicos como a Jornada Mundial da Juventude tem sido significativas como instrumento de evangelização no mundo católico. As atividades culturais e turísticas foram fornecedoras e conformadoras de territórios e de territorialidades. Foi possível apreender as territorialidades dos peregrinos sergipanos por meio das atividades culturais e do turismo religioso, bem como pela importância religiosa, social e econômica de suas práticas e vivências na JMJ, em todas as escalas, local, regional e global. Independentemente das características do “espaço sagrado ou não sagrado”, se igreja, museu, praia, estádio ou feira o turista peregrino contempla, interage, cria laços de amizade e renova sua fé, muitos deles já vislumbrando a próxima Jornada que acontecerá em 2016 na cidade de Cracovia na Polônia.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: Orientações Básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2008, p. 60.

DIAS, R.; SILVEIRA, E. J. S. da (Org.). **Turismo Religioso; Ensaio e Reflexões.** São Paulo: Alínea, 2003.

EMBRATUR, **Turismo Religioso: Roteiros da Fé Católica no Brasil.** Brasília: [s\e], 2000.

HAESBAERT, R. E LIMONAD, E. **O Território em Tempos de Globalização.** GeoUERJ, nº 7. Rio de Janeiro: UERJ.

MONTERO, P. **O Problema da Cultura na Igreja Católica Contemporânea.** **SciELO:** Estud. av. v.9 n.25 São Paulo set./dez. 1995 <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141995000300018> Disponível em set/dez 1995 acessado em 02/01/2016

ROSENDAHL, Z. **Espaço, Simbolismo e Religião:** Resenha do Simpósio Temático. ANAIS DO II ENCONTRO NACIONAL DO GT. História das Religiões e das Religiosidades Revista Brasileira de História das Religiões – ANPUH Maringá (PR) v. 1, n. 3, 2009. ISSN 1983-2859. Disponível em 20/03/2015

SACK, R. D. **Human Territoriality: Its Theory and History.** Cambridge University Press, 1986.

SANTOS, A. P. GEOUSP. **Espaço e Tempo,** São Paulo, Nº 11, p. 21-33, 2002.